

AGROINDÚSTRIA

Agricultura familiar comemora consolidação de sucesso

Segmento movimentou R\$ 3 milhões, superando a marca do ano passado e entusiasmando expositores

Claudio Medaglia, de Não-Me-Toque
claudiom@jcrs.com.br

Espaço de passagem obrigatória para quem visita a Expodireto Cotrijal, o Pavilhão da Agricultura Familiar, mais uma vez, mostrou a força desse segmento. Com um faturamento de R\$ 3,1 milhões, 20,9% acima do registrado na última edição da feira, os expositores comemoraram os resultados e a abertura de novas frentes de negócios.

“Foi uma ótima feira, cumprindo todas as expectativas, com intensa visitação do público e recorde de vendas. Muitos produtores venderam todos os seus produtos e tiveram que buscar mais em casa de novo, então para nós foi uma Expodireto muito boa”, avaliou o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado do Rio Grande do Sul (Fetag/RS), Carlos Joel da Silva.

O dirigente destacou, ainda, que, além das vendas realizadas durante a semana, diretamente nos estandes, muitas agroindústrias fecharam negócios que se estenderão adiante dos portões do parque da Expodireto. “Houve fechamento de contratos para venda fora da feira,

para a entrega futura de produtos. Foi um evento muito positivo”.

No Pavilhão, o público encontra 47 estandes de artesanato, 13 de plantas e mudas de flores e três com arte indígena, além de alimentos produzidos por 163 agroindústrias, todas com Selo Sabor Gaúcho do Programa Estadual de Agroindústria Familiar, da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR). Pães, cucas, geleias, licores, sucos, embutidos, queijos, biscoitos e mel foram algumas das opções oferecidas.

O que também deu água na boca foram os 13 tipos de barras de cereais produzidas pela Família Pressi Agroindústria, de Santo Antônio do Palma. Chamou a atenção a diversidade de sabores: araçá, amendoim, uva, laranja, bergamota, jaboticaba, guabiroba, uvaia, goiaba, butiá, nozes, cacau e açaí, sendo os três últimos os campeões de vendas.

William Pressi, 26 anos, levou a Não-Me-Toque 1,5 mil barrinhas de 30 gramas, produzidas sem conservantes, que comercializou a R\$ 3 cada. Ele e a companheira, Laís Velasques, produzem cerca de 30 mil barras por ano, vendendo em 20 feiras, além de abastecer a cesta de merenda escolar de municípios da sua região. Os produtos, orgânicos, têm validade de 60 dias. Mas Pressi produz toda semana, conforme a variedade demandada.

“Ainda na quarta-feira acabaram todas as barras! Ficamos no estande



Laís e Pressi esgotaram a venda de barras de cereais e voltaram para casa, em Santo Antônio do Palma, com muitas encomendas

recebendo encomendas e fazendo contato com novos clientes. Por ser produção totalmente artesanal, não havia tempo hábil para produzir mais barrinhas para a feira. A procura por nossos produtos foi acima do esperado! Estamos muito contentes e satisfeitos com a Expodireto”, comemorou o jovem.

De São João da Urtiga, o agrônomo Emanuel Hollenbach foi à mostra com mel, extrato de própolis e velas com cera de abelha. As velas, além de visualmente atrativas, não usam derivados de petróleo, como a parafina, ressalta. O produto caiu no gosto do público da Expodireto.

Em sua primeira experiência na feira, a Mel Vivaflor vem de uma experiência muito positiva, após estreiar na Expoiner em 2023 e já conquistar o 3º lugar no concurso de produtores da agroindústria familiar com o mel extraído na propriedade. Hollenbach projeta, agora, ampliar o número de colmeias na propriedade de 25 hectares, com certificação orgânica de frutas e hortaliças.

“Cada uma das 60 colmeias ren-

de em torno de 30 quilos de mel por ano. Mas o custo da produção de mel é alto, e a rentabilidade gira em torno de 10%. Estamos ainda experimentando esse momento das feiras, mas a Expodireto foi um grande evento”, avaliou o agrônomo.

Quem vendeu abaixo do esperado, mas ainda assim saiu satisfeito da mostra foi o casal formado por Valmir Debona e Fabiana Casagrande, de Sarandi. Em sua primeira Expodireto, eles trouxeram biscoitos, roscas e amanteigados, produzidos semanalmente na agroindústria da família.

São quase 30 sabores, com destaque para os biscoitos de café e de cacau, o carro-chefe de vendas. “Com base em outros eventos da nossa região, talvez tenhamos superdimensionado nossa participação na Expodireto, onde ainda não somos conhecidos. Mas a feira compensa muito. Em valores comercializados e, principalmente, na divulgação e para vendas futuras”, disse Debona.

O secretário de Desenvolvimento

Rural do Rio Grande do Sul, Ronaldo Santini, destacou a boa performance da participação da agricultura familiar nas feiras pelo Estado e, principalmente, a valorização da produção.

“São produtos que rememoram receitas de família, trazem um reencontro com as memórias afetivas e valoriza os que trabalham na propriedade familiar. Cada receita traz um sabor, cada produto traz o tempero daquela região, daquela família. O processo de produção em larga escala, quando começa a ser industrializado, perde essa essência. E é isso que a gente procura manter com os agricultores familiares”.

Ele também enalteceu a liderança das mulheres nas agroindústrias familiares do Rio Grande do Sul. “Quase dois terços dos empreendimentos estão sendo comandados por mulheres e jovens. Isso também faz um diferencial muito grande na hora de promover a sucessão familiar, a permanência da família na propriedade, valorizando ainda mais esse produto”, resumiu.



Parque com 131 hectares une negócios com espaços para o lazer

FEIRA

Negócios e lazer convivem em harmonia no parque da mostra

Não são apenas negócios que prosperam no ambiente altamente tecnificado da Expodireto Cotrijal. Os números de vendas, financiamentos e de diferentes eventos dividem a mostra de inovação com oportunidades de relaxamento. Nos 131 hectares do parque da feira, há também quem aproveite para interagir com a natureza.

São muitos os canteiros gramados, as árvores frondosas a empregar suas sombras e até mesmo um

grande lago, construindo um cenário de calma e tranquilidade. Famílias e grupo de pessoas acomodam toalhas, armam cadeiras de praia e simplesmente desfrutam.

A feira conecta business e lazer. Enquanto uns trabalham, outros, por exemplo, visitam estandes de flores ou passeiam de helicóptero (cinco minutos no ar custam R\$ 250,00 por pessoa com idade a partir de 3 anos). Até os grandes drones pulverizadores,

que sobem ao ar em uma área demonstrativa junto à Arena Agrodigital, viram atração. Especialmente entre as crianças. É esse contexto, de negócios mas também de convivência, que fomenta o sucesso da feira. Afinal, com cinco dias, o evento movimentou R\$ 7,9 bilhões e reuniu quase 400 mil pessoas. O ambiente, seguro e familiar, reforça a credibilidade e a força do evento, que em 2025 chegará à 25ª edição.